

O PRÍNCIPE E A “GENI”

(Resposta de um simples soldado ao Deputado Luiz Philippe Orleans e Bragança)

“É melhor ser violento, se existe violência em seu coração, do que vestir o manto da não violência para disfarçar impotência”
(MAHATMA GANDHI)

Lemos o seu artigo sobre as Forças Armadas, especificamente a respeito do Exército Brasileiro (EB), republicano e plebeu, que sempre foi alvo sistemático de injúrias e motivos, infundados, de desprezo e desconsideração por parte da “elite”, a qual o Senhor pertence. Hoje, como há 200 anos, no alvorecer do Império brasileiro, todas as ações e decisões políticas foram e são executadas para colocar a Força Terrestre numa posição de inferioridade no estamento social. O EB faz parte do povo, uma categoria que o Senhor nunca fez parte, por herança e formação.

Ficamos surpresos com as palavras duras, ferinas, que o deputado usou para escarnecer sobre homens e mulheres de uma Instituição secular, que dedicam seu trabalho e emprestam suas vidas em defesa do território nacional e do povo brasileiro (é seu direito constitucional de “liberdade de expressão e opinião”), logo de alguém que conseguiu um cargo eletivo (com seus benefícios e privilégios) em decorrência do apoio e da enorme popularidade de um ex- militar, o único que foi sacrificado nesse processo eleitoral.

O Senhor afirma que “*o processo de deterioração de sua imagem e reputação é irreversível (o EB)*”. Concordo com sua afirmação, com ressalvas. A degradação da credibilidade e confiança do EB é fato, mas não pela ação de seus integrantes, e sim a omissão e covardia moral de generais que deveriam ter apoiado, e não tomado atitude provável de insubordinação para com o Senhor Presidente da República, Comandante em Chefe das Forças Armadas, prerrogativa constitucional clara e objetiva. Usaram do pernicioso “Argumento da Autoridade” para, escudados na parede institucional, atribuir a todo o EB uma posição política que não retrata a verdade. A maioria esmagadora da Força Terrestre discorda, mesmo silente, da decisão equivocada que foi tomada. A atitude deles pressupõe um certo “Bovarismo Fardado”. São comandantes, chefes, mas não são líderes.

Essa situação, e aí discordo Senhor deputado, não é irreversível! Serão anos, talvez décadas, mas o EB irá superar esse momento, como sempre com trabalho, dedicação e sentimento nacional. Não foi a primeira nem a última vez que a Força Terrestre irá passar por esses obstáculos e desafios. Essa catarse se processará de dentro para fora, debaixo para cima. A despeito dos lobos, a caravana vai seguir o seu caminho.

A percepção da opinião pública está correta “os *generais lavaram as mãos*”, são eles os responsáveis. Quanto às “*Forças Armadas em uma sinuca tripla*”, a Direita, que nunca existiu de fato no Brasil, e mesmo existente de forma incipiente e insipiente, jamais veio a público para apoiar e defender o EB. No próprio Congresso Nacional não se observa, mesmos nos legisladores de origem militar, alguns são generais, todos eleitos à sombra do prestígio do nosso Presidente Jair Bolsonaro, qualquer atitude ou declaração em defesa tácita da Força Terrestre. O Senhor, em algum momento o fez?

O EB está à mercê da Esquerda desde a criação do Ministério da Defesa (MD), no final do século passado. Sabemos operar nessa areia movediça ideológica, até agora... . Não há a necessidade do EB se redescobrir! Após cerca de 70 anos de Império, desprestigiado e inferiorizado diante da “Guarda Nacional”, criada em 1831, com a finalidade de garantir o poder da elite, se redescobriu republicano, democrático e nacional. É da “Guarda Nacional” a existência do sistema denominado de “Coronelismo”, uma prática política perversa que até os dias atuais flagela o País. Pode ter perdido o apoio e a confiança do povo, entretanto, quando a Esquerda nefasta destruir o Brasil, o que parece ser seu propósito, a esperança da população ainda estará com o EB.

Quando o Senhor fala em “*pedestal mitológico*” revela toda sua mágoa monarquista, sua aversão, seu desprezo pela Instituição Militar que sempre foi sinônimo de estabilidade política e social da Nação. Para chegarmos ao modelo “*venezuelano*” haverá a necessidade, de não só o EB, mas também do Senhor e todos os políticos se venderem à Esquerda, o que é muito mais exequível, considerando a falta de atributos morais dessa pretensa “elite política”.

Com relação ao orçamento, a busca não é de hoje. Após a “Guerra da Tríplice Aliança” o EB foi obrigado a desmobilizar, por ordem do Imperador (Orleans e Bragança) cerca de 100.000 homens, ficando apenas com 19.000, para defender o vasto território brasileiro, garantido pelo “Tratado de Madri”, de 1750. No que diz

respeito à *“Reforma da Previdência”* houve sim uma definição e escalonamento dos benefícios pecuniários e pensões dos militares. Não ocorreu reajuste salarial como o Senhor apregoa, mesmo porque não é a pessoa mais indicada para fazer críticas sobre salário, não é mesmo deputado. O engraçado de tudo é que os herdeiros da *“Família Imperial”* (Orleans e Bragança) recebem, até hoje, proventos de um tributo imperial: o Laudêmio, que gera uma renda anual de aproximadamente cinco milhões de reais.

Em momento algum iremos operar como Força Auxiliar, nosso emprego é definido pela Constituição Federal. E sobre os possíveis *“inimigos”*, não cabe ao EB apontar a existência, e sim se preparar para enfrentá-los. É o Estado e os Senhores que devem formular a *“Política de Defesa”*, no entanto não o fazem, entendemos que a falta de conhecimento e interesse sobre o assunto é um motivo justificado!

No caso das ações da República Popular da China (RPC) e dos Estados Unidos da América (EUA), por mais que sejam efetivas e preocupantes, devem ser analisadas pela Política Externa, O Congresso Nacional, o Ministério da Defesa e o Executivo. O *“Foro de São Paulo”* deve ser combatido com leis mais eficazes. Voltamos ao Senhor e seus companheiros de Congresso. É muito cômodo criticar o *“Braço Forte, Mão Amiga”* quando o Senhor e seus pares não conhecem uma aldeia, uma comunidade, a seca nordestina como também o trabalho desenvolvido nos quartéis.

É bonito falar em defesa das nossas fronteiras, poucos sabem que só com a Bolívia são cerca de 3000 Km. Não é e nunca foi a Polícia Federal que defende a faixa de fronteira, ela apenas fiscaliza ilícitos transnacionais. São os Pelotões Especiais de Fronteira (PEFs) e os Destacamentos do EB que vigiam e protegem as fronteiras! O Senhor, por acaso, já visitou um PEF? Conhece a *“Cabeça do Cachorro”*? Já foi ao Forte Coimbra ou ao São José do Macapá? Tentar dar poder de polícia para o EB não é a solução, é retirar sua Destinação Constitucional.

Não podemos acreditar que toda essa verborragia deputado foi para fazer *“Lobby”* em favor de colecionadores, atiradores e caçadores (CACs), para defender fabricantes de armas e munições? De graça? Existe uma legislação muito restritiva sobre o assunto. Defendemos o uso de armas como direito de todo cidadão. Mas deputado são os Senhores legisladores que elaboram e votam as leis! Façam-nas mais flexíveis e exequíveis. Criticar o processo burocrático que o Senhor ajudou a construir é muito fácil!

A ideologia das Forças Armadas têm sido proposta e definida por elas, pois tanto Executivo quanto Legislativo se omitem no momento de discutir a questão. O Marxismo sempre pensará nas Forças Armadas, sem elas não se garante nem se mantém o poder. Quando foi necessário combatemos a subversão e o terrorismo. Evitamos que fosse criado em solo brasileiro um “novo Vietnã” ou uma nova “Sierra Maestra”. Novos armamentos e novas tecnologias precisam ser desenvolvidas, não se compra na padaria da esquina. Novamente é o Congresso que destina verbas para ciência e tecnologia e material de emprego militar (MEM). Destinar recursos com base em análise internacional é o seu papel como legislador, não é favor, é obrigação.

Poderíamos continuar respondendo suas afirmações, algumas coerentes, outras pura especulação, mas difamar e menosprezar as Forças Armadas é muito mais fácil e confortável, é o que os deputados e senadores sabem fazer muito bem! São oportunistas de plantão! Atacar o EB nesse momento, quando a população está descrente e desconfiada, e com razão, é o mesmo que “chutar cachorro morto”, tudo porque as decisões equivocadas dos generais colocaram a Força Terrestre como vilã da História.

O EB se tornou hoje a “Geni” do Brasil, é! A “Geni” da música do compositor marxista, cuja letra cabe bem nesse momento, define a situação humilhante e vexatória que nos encontramos: “JOGA PEDRA NA GENI, JOGA BOSTA NA GENI, ELA É FEITA PARA APANHAR, ELA É BOA DE CUSPIR, ELA DÁ PARA QUALQUER UM, MALDITA GENI”!

“PARA VENCER O INIMIGO POR VEZES É NECESSÁRIO JOGAR FORA DAS REGRAS, IR PARA O ESGOTO JUNTO COM ELE”

***O professor Eduardo Martins é Bacharel Licenciado em História pela UFF, especialista em História Militar Brasileira pela UNIRIO.**

É também Coronel R1 Inf, Doutor, Mestre e Bacharel em Ciências Militares. Foi instrutor da EsAO (seção de Pós-Graduação) e, por dez anos, instrutor da ECEME (Curso de Preparação). Foi organizador acadêmico do Único Congresso Internacional de História Militar realizado no Brasil. É colaborador do Primeiro Livro Branco de Defesa do Brasil.

